

**Filmes e Vídeos de Artistas na Coleção Itaú Cultural
Exposição BH**

A produção de filmes e vídeos no Brasil, realizada por artistas e com proposta experimental, se inicia no país em consonância com a produção contemporânea internacional, ainda nos anos 1970. Essa fase primeira, de descobertas e tentativas de forjar um modo criativo para o audiovisual, foi ainda mais tortuosa, e de certa forma marginal, pela inexistência de um mercado que pudesse dar visibilidade a essa produção e ocultada pelo cenário cultural brasileiro, submetido à censura da liberdade de expressão, imposta pelo regime militar.

Os filmes e vídeos mais originais e inventivos, realizados nesse contexto, permaneceram durante muito tempo desconhecidos do público e praticamente abandonados nas gavetas dos estúdios e ateliês dos próprios artistas. Somente duas décadas depois, mais especificamente a partir de meados dos anos 1990, é que se pode considerar que parte dessa produção passa a ser parcialmente reconhecida, com a inserção de obras audiovisuais no campo da arte contemporânea e com a presença marcante de alguns artistas que trabalham com audiovisual em galerias e exposições de amplitude internacional.

A coleção de filmes e vídeos de artistas do Itaú Cultural é uma contribuição pioneira por parte de uma instituição cultural. Formaliza, por meio da aquisição, conservação e restauração, a constituição de um acervo permanente de obras audiovisuais, produzidas no país nas últimas cinco décadas. Alguns aspectos motivaram a formação desta coleção e valem ser destacados. O primeiro, talvez o mais fundamental, propõe resgatar a importância da produção pioneira, trazendo ao olhar contemporâneo a força inventiva dessas imagens. Remasterizando e recuperando filmes e vídeos de artistas como Nelson Leirner, Letícia Parente, Regina Silveira, entre outros, a coleção visa conservar obras passíveis de deterioração pela própria obsolescência da tecnologia. Por esse aspecto, a coleção pode ser compreendida como um acervo audiovisual, pois acredita na preservação de bens culturais, constituindo-se nesse sentido num patrimônio histórico inestimável.

O segundo aspecto aproxima a coleção das novas gerações de artistas que trabalham com o audiovisual e que criam por meio desse instrumental de sons e imagens, linguagens muito específicas. Vale ressaltar as obras de Eder Santos, Cao Guimarães, Brígida Baltar, Thiago Rocha Pitta, Rivane e Sérgio Neuschwander, Sara Ramo e Luiz Roque, por apresentarem em suas criações modos muito originais de trabalhar a imagem em movimento. Essas obras não são expressamente cinematográficas e muitas delas podem parecer estranhas aos olhos de um espectador menos comprometido. Nelas, o tempo da projeção pode ser indeterminado; o filme pode não ter princípio, meio e fim; a exibição pode transcorrer em múltiplas telas. Mas, em todas, indelevelmente, o que prevalece é o cinema em sua totalidade de significados.

Esta exposição na Grande Galeria Alberto da Veiga Guignard, em Belo Horizonte, é a primeira reunião desses trabalhos que compõem a coleção e revelam, por suas qualidades estéticas, a relevância da produção brasileira contemporânea de filmes e vídeos de artistas.

Roberto Moreira S. Cruz
curador